

# COMO FORMAR CRIANÇAS LEITORAS? A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA PERSPECTIVA DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Micaela Machado Fagundes<sup>1</sup>

Rachel Freitas Pereira<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo tem por objetivo investigar sobre quais as possibilidades de leitura que um grupo de professoras da Educação Infantil de uma EMEI de Jaguarão oferece às crianças das diferentes faixas-etária, com o intuito de formá-las crianças leitoras. Através de uma pesquisa qualitativa, com análise documental, foram aplicados questionários com as professoras titulares das turmas da Creche I, Creche II, Pré I e Pré II, a fim de perceber de que maneira exploram a literatura em seu cotidiano junto às crianças. Para fundamentar teoricamente esse trabalho, contou-se com a contribuição dos seguintes autores: Abramovich (1995), Vygotsky (2003), Soares (2006), Silva (2005). Ao analisar os dados gerados pudemos identificar duas categorias de análise: *A importância e o acesso aos livros*; e, *As histórias que compõem os livros, e as formas de explorá-las*. Ambas categorias explicitam a importância que as professoras atribuem à literatura infantil, bem como os principais fatores constitutivos ao desenvolvimento do leitor, os quais favorecem o trabalho enriquecedor que a literatura infantil propicia.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Literatura infantil. Professoras.

**RESUMEN:** El presente artículo tiene por objetivo investigar acerca de las posibilidades de lectura que un grupo de profesoras de Educación Infantil de una EMEI de Jaguarão ofrece a los niños de las diferentes edades, con el objetivo de formarlos niños lectores. A través de una investigación cualitativa, con análisis documental, fueron aplicados cuestionarios con las profesoras titulares de las clases de la Guardería I, Creche II, Pre I y Pre II, a fin de percibir de qué manera explotan la literatura en su cotidiano junto a los niños. Para fundamentar teóricamente ese trabajo, se contó con la contribución de los siguientes autores: Abramovich(1995), Vygotsky(2003), Soares(2006), Silva(2005). En el análisis de los datos generados hemos podido identificar dos categorías de análisis: La importancia y el acceso a los libros; y, Las historias que componen los libros, y las formas de explotarlas. Ambas categorías explicitan la importancia que las profesoras atribuyen a la literatura infantil, así como los principales factores constitutivos del desarrollo del lector, los cuales favorecen el trabajo enriquecedor que la literatura infantil propicia.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia – Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA/Jaguarão, e-mail: [mikafagundes1@gmail.com](mailto:mikafagundes1@gmail.com)

<sup>2</sup> Orientadora do TCC e professora adjunta do curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA/Jaguarão, e-mail: [chelfp@hotmail.com](mailto:chelfp@hotmail.com)

**Palabras clave:** Educación infantil. Literatura infantil. Profesores.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo investigar sobre quais as possibilidades de leitura que um grupo de professoras da educação infantil de uma EMEI de Jaguarão oferece às crianças das diferentes faixas-etária, com o intuito de formá-las crianças leitoras.

Para a realização desta pesquisa foram analisados questionários, os quais foram entregues para as professoras de diferentes níveis<sup>3</sup> da Educação infantil em uma Escola Municipal de Educação Infantil - EMEI de Jaguarão/RS. Nesse sentido, a pesquisa se configura em uma análise documental, numa abordagem qualitativa.

As circunstâncias pelas quais surge o tema em análise, estão atreladas a minha prática de bolsista no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do Subprojeto Pedagogia<sup>4</sup>, no qual atuei desde minha entrada na universidade no ano de 2015. A participação no PIBID, através dos estudos, pesquisas e inserção no ambiente escolar, possibilitou tornar-me uma profissional mais capacitada, principalmente em relação aos desafios que permeiam o processo de ensino/aprendizagem na educação. Estar em constante contato com a realidade escolar me permitiu fazer uma reflexão sobre como incentivar as crianças a ter contato e interesse pela literatura infantil.

Durante minhas reflexões iniciais, para a escrita deste Trabalho de Conclusão de Curso, surgiu a necessidade e o interesse em pesquisar sobre a literatura infantil e a importância da sua inserção no contexto sala de aula da Educação Infantil junto às crianças, com o objetivo de formá-las leitoras.

Fanny Abramovich (2008) afirma que, "ler, para mim, sempre significou abrir todas as portas para entender o mundo através dos olhos dos autores e da vivência das personagens [...]" (p.17). A literatura infantil é algo fundamental, pois propicia um desenvolvimento no leitor, seja na oralidade, na escrita, na imaginação, na percepção

---

<sup>3</sup> Creche I, Creche II, Pré I e Pré II, que atendem a faixa-etária dos 4 meses até 5 anos e 11 meses.

<sup>4</sup> Na área Letramento e Educação Infantil, coordenado pela professora Doutora Patrícia Moura.

de mundo, entre outros aspectos relevantes para contribuição do processo de pequenos leitores.

Portanto, discutiremos ao longo do artigo a importância da literatura na formação de leitores na primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil. Para dar conta de tal questão, apresentaremos algumas discussões teóricas com relação a literatura infantil e a Educação Infantil. Para fundamentar teoricamente esse trabalho utilizo os autores: Abramovich (1995), Vygotsky (2003), Soares (2006), Silva (2005). Por fim, apresento os procedimentos metodológicos, as análises, e as considerações finais.

## **2. BREVE HISTÓRIA DA LITERATURA INFANTIL**

É de suma importância compreendermos como a literatura infantil passou a ser considerada importante na Educação Infantil. Portanto, faz-se necessário apresentarmos de forma breve alguns traços desta história.

Da sociedade antiga até a Idade Média, de acordo com Ariès (1978), a imagem da criança era de um adulto em proporção menor, em miniatura, a vida da criança era a mesma de um adulto. As crianças trabalhavam, participavam da vida pública, das festas, das guerras e de tantos outros acontecimentos.

No Século XVII houve mudanças significativas na prática de criação das crianças. Desenvolveu-se um modelo familiar voltado para os filhos, a mãe passou a ser uma figura dominante na vida da criança, e elas passaram a ser reconhecidas por sua singularidade. (ARIÈS, 1978, p. 33).

Rosetenair Feijá Scharf (2000) afirma que é neste contexto que os primeiros livros infantis começaram a ser produzidos e especificamente escritos como literatura para criança, sobretudo, no final do século XVII e durante o século XVIII. Os mesmos eram escritos por pedagogos e professores, com marcante intuito educativo, aproximando assim a instituição escolar e o gênero literário.

Entretanto, Scharf (2000) salienta que no Brasil foi só a partir da obra revolucionária de José Bento Monteiro Lobato (1882 – 1948) que a literatura infantil ganhou corpo e definição, fazendo nascer uma literatura genuinamente brasileira. No que diz respeito ao reconhecimento de autores importantes da história da literatura

infantil brasileira, Cademartori (1987) salienta que não podemos apenas citar Monteiro Lobato, mas também duas autoras igualmente importantes, Ruth Rocha e Marina Colasanti.

Silva (2009) defende que Ruth Rocha está hoje no rol dos escritores mais significativos no panorama editorial da literatura infantil e juvenil brasileira. O conjunto de sua obra abrange mais de uma centena de títulos, incluindo textos de sua própria criação e histórias recontadas em prosa ou verso, em sucessivas edições.

Com base nessas breves considerações, podemos dizer que ao longo da história da humanidade a literatura infantil surgiu tardiamente, pois foi aos poucos que a humanidade passou a ter a percepção do quanto era necessário um olhar mais atento à criança, e também a uma literatura voltada para elas.

No Brasil, Silva (2009) destaca que o impulso que a literatura infantil e juvenil recebeu a partir dos anos 70, e que ficou conhecido como o bom dessa modalidade literária, pôs em circulação uma produção altamente significativa, tanto em volume como em qualidade.

### **3. O INCENTIVO À LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A Educação brasileira é regida por Leis, Estatutos, Resoluções e Diretrizes Curriculares, em níveis Nacional, Estadual e Municipal, as quais regulamentam o sistema educacional público e privado nos níveis escolares que compreendem a Educação Básica organizada em Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

A Educação Infantil baseia-se na “Lei Maior” da Educação, conhecida por todos os educadores como a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Em seu artigo 29, anuncia:

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

Em 2013, a Lei nº 12.796 traz nova redação, a qual altera o cenário educacional, conforme determina o artigo 1º: “Art. 1º - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade [...]” (BRASIL, 2013).

Outro documento de base legal são as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs), organizadas pelo Ministério da Educação, publicada em 2010 e aprovada pelo Conselho Nacional de Educação - Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil reúnem princípios, fundamentos e procedimentos para as políticas públicas na área e na elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares. O art. 4º das DCNEIs orienta que:

As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Desde o nascimento a criança bem pequena tem a capacidade de ouvir e emitir vários sons, comunicar-se. Bem antes da criança entrar na escola, ela já carrega consigo um contato cultural e social, propiciado pelos pais pelo mundo letrado, através de contações de histórias e do convívio social.

Vygotsky (2003) citado em Maurício (2010, p.64) afirma que quando os pais ajudam e orientam a criança desde o início de sua vida, oferecendo a ela uma atenção social mediada, a aprendizagem ganha significado e contribui para o bom desempenho da criança na sua vida escolar. Nessa perspectiva, a família tem papel fundamental de propiciar o contato com a leitura de forma significativa. Abramovich (2008, p.16-17) afirma:

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias [...] Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter o caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo... O PRIMEIRO CONTATO DA CRIANÇA COM UM TEXTO É FEITO ORALMENTE, através da voz da mãe, do pai ou dos avós, contando contos de fadas, trechos da Bíblia, histórias inventadas (tendo a criança ou os pais como personagens), livros atuais e curtos, poemas sonoros e outros mais[...] (ABRAMOVICH, 2008, p.16-17, *grifos da autora*).

Na vida das crianças a leitura começa a ser estimulada com a atuação do adulto, as quais encontram sentidos em balbucios e sílabas soltas como um “ma-ma”

entendido como mamãe, o “a-a-a” como água e outros tantos significados que são atribuídos aos sons e aos gestos dos bebês. Assim, as crianças apropriam-se, progressivamente, dos modos de comunicação próprios da cultura na qual elas estão inseridas, pois somente na interação, quando os significados culturais são internalizados, inicia-se uma relação entre linguagem e consciência.

Para Vygotsky (1996) a linguagem é matéria-prima para o pensamento e constitui as funções mentais superiores, ou seja, as atividades mais complexas e elaboradas, como as capacidades de planejamento, de memória e de imaginação. Segundo ele, pensamento e linguagem interrelacionam-se, possibilitando que, num dado momento do desenvolvimento humano, a linguagem torne-se intelectual e o pensamento verbal.

É por meio da linguagem que se compartilham valores, regras de conduta, experiências adquiridas ao longo da vida, entre tantos outros conhecimentos. A linguagem é responsável pela formação da subjetividade, ou seja, é pela linguagem que os seres humanos constituem-se como seres humanos, participantes da cultura na qual estão inseridos.

Nesse sentido, a comunicação oral e as interações com seus colegas e com os adultos são as principais formas das crianças firmarem a sua identidade, por meio das cantigas, cantos, danças, filmes, brincadeiras, contos e outras linguagens lúdicas e expressivas. Na Educação Infantil, a criança está em processo de desenvolvimento da linguagem, portanto é necessário possibilitar experiências e vivências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita.

É fundamental que os professores, nesta etapa da Educação Básica, priorizem o tempo com brincadeiras, fantasias e as culturas infantis, dedicando-se ao faz-de-conta, a ouvir e contar histórias, manusear livros, e também explorar os diversos gêneros textuais. Também precisam promover experiências que encantem as crianças, exercitem suas expressões por meio das múltiplas linguagens, ao mesmo tempo em que são constituídos os alicerces necessários à aprendizagem da escrita.

Desta forma, a melhor maneira de oportunizar a aprendizagem da leitura e escrita é explorando juntamente com as crianças, em atividades cativantes, como: corresponder-se com alguém distante (carta), escrever junto com a criança, elaborar

bilhetes para os pais, escrever textos coletivos com a turma, e retomar diariamente a leitura dessas escritas, são apenas alguns exemplos de como realizar experiências significativas de leitura e escrita na sala de aula. Assim, as crianças irão compreender a relação entre a escrita e a fala, quando vivenciam a situação de autoria individual e/ou coletiva.

No entanto, esta forma de perceber a aprendizagem deste processo, contrapõe-se a forma como, em geral, é apresentada para as crianças na escola, o ensino de um mecanismo, no qual “Ensinamos as crianças a traçar as letras e a formar palavras com elas, mas não ensinamos a linguagem escrita” (VYGOTSKY, 1996, p. 183).

O profissional de Educação Infantil precisa ser ousado e criativo, proporcionar experiências que deixem as crianças encantadas, maravilhadas e interessadas. Dessa forma, a aprendizagem irá se dar com as próprias vivências, cativando as crianças para buscar novas possibilidades de relação com a linguagem e a escrita. Concepção que está longe da ideia de alfabetizar as crianças na Educação Infantil.

De acordo com Soares (2006), quando a criança vivencia situações envolvendo práticas sociais de escrita e leitura, mesmo que seja apenas o ato de manusear livros, fingir a leitura das páginas, já é considerada letrada.

[...] A criança que ainda não se alfabetizou, mas já folheia livros, finge lê-los, brinca de escrever, ouve histórias que lhe são lidas, está rodeada de material escrito e percebe o seu uso e função, essa criança é ainda “analfabeta”, porque não aprendeu a ler e escrever, mas já penetrou no mundo do letramento, já é de certa forma, letrada (SOARES, 2006, p. 24).

Neste sentido, a literatura infantil tem uma função muito importante na Educação Infantil, no que tange à estimulação não só da linguagem escrita e oral, mas das demais linguagens que nos constituem, a visual, a simbólica, entre outras. Ao lado disso, a leitura e a contação de histórias para o público infantil promovem a imaginação. Quando leem ou escutam histórias as crianças entram em contato com um mundo de magia, no qual estão presentes a vida e a cultura de cada família, as coisas do mundo.

Para que uma história chame a atenção de uma criança ela deve despertar sua curiosidade, por isso as histórias de contos de fadas, os mitos e as lendas têm papel fundamental na literatura infantil. Podemos dizer que as crianças devem descobrir o prazer da leitura muito antes de aprender a ler.

De acordo com Coelho (2000) a escolha de textos para as crianças está diretamente ligada às diversas etapas do desenvolvimento infantil, ou seja, devem ser respeitados os estágios psicológicos de cada criança. Essas etapas não dependem apenas de sua idade, mas de seu nível de amadurecimento biopsíquico – afetivo – intelectual e seu nível de conhecimento e domínio da leitura. Nesse sentido, segundo a autora existem cinco categorias que podem servir de orientadores para o desenvolvimento da criança:

- O pré-leitor (dos 15/17 meses aos 5 anos),
- O leitor iniciante (a partir dos 6/7 anos),
- O leitor-em-processo (a partir dos 8/9 anos),
- O leitor Fluente (a partir dos 10/11 anos)
- O leitor crítico (a partir dos 12/13 anos).

No entanto, podemos perceber que estas categorias elencadas pela autora revelam uma concepção de que seria preciso haver um tipo de prontidão do indivíduo, no sentido de atingir uma fase do desenvolvimento, para ser considerado um leitor crítico. A perspectiva que acreditamos e defendemos aqui vai de encontro a esta prerrogativa, pois acreditamos que uma criança muito pequena, inclusive o bebê, pode ser um leitor em processo, fluente e crítico. Todavia, para que isso ocorra dependerá de um adulto que possibilite, sobretudo, um contexto rico e estimulante para o desenvolvimento de um leitor efetivo, que necessariamente não precisa estar alfabetizado.

O contato com o mundo literário, ao ouvir, manusear o livro desperta nas crianças um interesse que irá contribuir com a formação enquanto leitor e dará uma visão ampla do meio em que está inserido. Dessa maneira, o professor deve compreender a literatura infantil como uma ferramenta eficaz na inserção do pequeno leitor. Abramovich (2008) afirma que “ouvir histórias é viver um momento de gostosura, de prazer, de divertimento dos melhores [...] é encantamento, maravilhamento, sedução [...]” (p.24).

Ouvir histórias é muito importante na formação de qualquer criança, é o início da aprendizagem para ser um leitor e, tornar-se um leitor é começar a compreender e interpretar o mundo. Por isso precisamos “[...] ler histórias para as crianças, sempre, sempre...” (ABRAMOVICH, 1993, p.17). A história infantil não acaba quando chega



ao final, ela permanece na mente das crianças, elas internalizam a história como se fosse um alimento para sua imaginação.

É por meio do imaginário infantil que a criança se desenvolve e estabelece relações entre seu pensamento e a realidade onde vive. Nesse sentido, é importante explorar diversas histórias, de forma crítica, para encantar os alunos e possibilitar novas aprendizagens e também promover o hábito e o gosto para ler história.

Nessa perspectiva, na Educação Infantil é preciso cativar as crianças pela leitura, e existem diversos recursos para isso. Para a realização de leitura com as crianças menores podemos utilizar, por exemplo: teatro de fantoches, livros musicais, livros de banho para os bebês, entre outros. A literatura possibilita habilidades que são afloradas por meio da leitura, entre elas, a linguagem, contribuindo para a ampliação do vocabulário e incentivando a criatividade e a vivência do mundo do faz de conta. O professor deve ser o mediador entre a leitura e seus alunos. Abramovich (2008, p.17) ressalta:

É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica [...] É ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula [...] Porque, se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer e passa a ser Didática, que é outro departamento (não tão preocupado em abrir as portas da compreensão do mundo) (ABRAMOVICH, 2008, p.17).

Nesse sentido, o professor conhecendo as metodologias de leitura, respeitando os interesses das crianças e as necessidades específicas de cada faixa etária, poderá desenvolver práticas de leitura que motivem as crianças a ler. Para isso, também se faz pertinente que nas salas de aula hajam espaços motivadores, como o “cantinho de leitura”, e “projetos literários”. O acesso à biblioteca é outro fator importante para a formação de crianças leitora, pois nela contem obras literárias diversas, um acervo rico.

É a partir deste ideal que surge o Programa Nacional da Biblioteca na Escola (PNBE). O Programa instituiu-se no ano de 1997, pela Portaria nº 584, do Ministério da Educação, com o objetivo de oferecer acesso à cultura e incentivar à leitura através da distribuição nas escolas de acervos de obras literárias, de pesquisa e de referência. Para operacionalizá-lo, a Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (SEB/MEC) ficou responsável pela definição das diretrizes e seleção dos títulos integrantes dos acervos, já o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

(FNDE) pela aquisição e distribuição dos acervos para as escolas. Esse programa está apoiado no artigo 208, inciso VII da Constituição Federal (BRASIL, 1988), que preconiza o “atendimento ao educando através de programas suplementares de material didático escolar”.

Desde sua concepção, o PNBE tem se mantido como o maior programa de distribuição de obras literárias no Brasil. Nas palavras de Soares (2004, p. 21), “país de livros caros para uma população em sua maioria pobre”. Nesse sentido, Fernandes (2007) defende a importância dos programas governamentais para a formação de leitores, visto que a carência de uma grande parte da população impossibilita o acesso a livros.

Embora a Constituição garanta que o acesso à educação seja direito adquirido de toda a população, e sabendo da importância que a leitura ocupa dentro de uma sociedade, o Brasil ainda vive uma realidade insatisfatória no quesito de formar leitores. Com base no texto de Silva (2005), corrobora-se que 15 milhões de pessoas ainda permanecem no estágio do analfabetismo e há 45 milhões de analfabetos funcionais. Como se vê, o Brasil fica longe de ser um país de cidadãos letrados. É visível que o livro é um dos bens culturais pelo qual o indivíduo adquire muitos conhecimentos, sendo de suma importância que as crianças tenham acesso a ele, sobretudo, por meio das bibliotecas públicas e das escolas.

#### **4. ITINERÁRIOS DA PESQUISA**

Nesta seção do artigo, apresento a metodologia utilizada para as análises. A pesquisa realizada tem caráter qualitativa, através de análise documental dos questionários. Gil (1999) relata:

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. (GIL, 1999, p.128).

A metodologia utilizada contribuiu para obter a análise sobre o tema, a importância da literatura infantil na formação de crianças leitoras e a contribuição do professor para esta inserção na sala de aula. Para que se averiguassem os dados propostos para análise, os questionários foram entregues para professoras de

diferentes níveis em uma Escola Municipal de Educação Infantil de Jaguarão/RS. A forma selecionada para escolher a escola foi que a mesma atendesse a todos os níveis, crianças com idade entre 0 a 5 anos e 11 meses, ou seja, creche I e II, Pré I e Pré II.

Com relação aos questionários, foram entregues para a coordenadora da EMEI, que entregou para 9 professoras. Infelizmente, somente 2 professoras mostraram interesse em responder. Devido a esta situação, utilizamos a ferramenta do questionário online para facilitar o acesso e otimizar o tempo das professoras. Com isso, obtivemos as respostas online de mais 5 professoras, totalizando as 7 professoras participantes da pesquisa.

As perguntas que compuseram o questionário foram:

|  |
|--|
| 1- Formação acadêmica?   |
| 2- Tempo que atua na Educação Infantil?  |
| 3- Nível em que atua?  |
| 4- Quantas crianças? Idade das crianças?   |
| 5- Você conta histórias para as crianças? Em que momentos e lugares?   |
| 6- O espaço da sua sala é convidativo para as crianças realizarem leitura?   |
| 7- Como você organiza ou poderia organizar esse espaço para torná-lo convidativo?  |
| 8- Qual o critério que você utiliza para selecionar os livros e histórias para os momentos de contação?  |
| 9- Qual a sua intenção ao contar histórias para as crianças?   |
| 10- Quais metodologias você utiliza ao contar as histórias?<br>( ) livro ( ) fantoches ( ) objetos ( ) fantasias ( ) outros<br>Quais outros??                    |
| 11- Quais as histórias preferidas pelas crianças?  |
| 12- Você utiliza diferentes gêneros textuais? Se sim, quais?   |
| 13- Você considera que seria importante oferecer diferentes gêneros textuais às crianças? Por que?   |
| 14- Como você organiza a sua rotina em relação a leitura?  |
| 15- Na escola há biblioteca? As crianças a frequentam?   |
| 16- As crianças têm acesso aos livros? De que maneira?   |
| 17- Você observa no seu cotidiano que as crianças contam e recontam histórias? Como?   |
| 18- Você propicia momentos para que as crianças possam contar e recontar histórias?<br>Quais momentos?   |
| 19- Você conhece o Programa Nacional da Biblioteca na Escola – PNBE? Você utiliza esse material no cotidiano com as crianças? Onde esses livros ficam na escola? |
| 20- Na sua opinião qual a importância da literatura infantil para as crianças?   |

**Quadro:** Perguntas do questionário.

**Fonte:** Elaboração da pesquisadora, 2018.

Lakatos (2010) explica sobre como deve-se direcionar uma pesquisa através de um questionário:

Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo. Junto com o questionário deve-se enviar uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas, tentando despertar o interesse do recebedor, no sentido de que ele preencha e devolva o questionário dentro de um prazo razoável. (LAKATOS, 2010, p.184)

Apresento alguns dados que caracterizam as professoras participantes da pesquisa:

|   |
|---|
| <p><b>Professora 1 (P1):</b> formada em Pedagogia, trabalha há 3 anos na educação infantil. Atualmente, atua na creche II, e atende 12 crianças de 2 a 3 anos.</p> <p><b>Professora 2 (P2):</b> formada em Pedagogia, trabalha há 3 anos na área, e atualmente, atende uma turma de creche I com 10 crianças de 8 meses a 1 ano e 6 meses.</p> <p><b>Professora 3 (P3):</b> tem formação em licenciatura em Educação Física, atua na coordenação e atua na área há 5 anos e meio. Atende 38 crianças entre 3 e 5 anos.</p> <p><b>Professora 4 (P4):</b> formada em Pedagogia, atua há 2 anos na Educação Infantil, atende uma turma de Pré II, com 10 criança de 4 e 5 anos.</p> <p><b>Professora 5 (P5):</b> Formada no Magistério, Pedagogia e Psicopedagogia, atua a 3 anos nesta instituição na turma de Creche II, com 12 crianças de 2 a 3 anos.</p> <p><b>Professora 6 (P6):</b> Tem formação em mestrado em educação, atua 6 anos na educação infantil, trabalha na turma de Creche I, com 8 crianças entre 5 meses á 1 ano e 10 meses.</p> <p><b>Professora 7 (P7):</b> Formada em Pedagogia, atua 5 anos na educação infantil, atende uma turma de Pré I, com 10 crianças entre 3 e 4 anos.</p> |
|---|

**Quadro:** Caracterização das participantes da pesquisa.

**Fonte:** Elaboração da pesquisadora, 2018.

Após esta contextualização, irei apresentar a análise dos dados empíricos.

## **5. COMO FORMAR CRIANÇAS LEITORAS NA PERSPECTIVA DAS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE JAGUARÃO/RS?**

Nesta seção serão apresentadas as análises realizadas acerca dos questionários que 7 professoras de uma EMEI de Jaguarão/RS responderam. O intuito

foi revelar as possibilidades de leitura que este grupo de professoras oferece às crianças na perspectiva de formá-las leitoras. Ao analisar suas respostas pudemos identificar duas categorias de análise: *A importância e o acesso aos livros*; e, *As histórias que compõem os livros, e as formas de explorá-las*.

Ambas categorias explicitam a importância que as professoras atribuem à literatura infantil, bem como os principais fatores constitutivos ao desenvolvimento do leitor, os quais favorecem o trabalho enriquecedor que a literatura propicia.

### **5.1 A importância e o acesso aos livros**

Ouvir e ler histórias é entrar em um mundo encantador, cheio ou não de mistérios e surpresas, mas sempre muito interessante, curioso, que diverte e ensina. É na relação lúdica e prazerosa da criança com a obra literária que temos uma das possibilidades de formarmos o leitor. É na exploração da fantasia e da imaginação que se instiga a criatividade e se fortalece a interação entre texto e leitor. Neste sentido, uma das perguntas principais aplicadas para as professoras foi acerca da importância da literatura infantil, as quais responderam:

P1- “A literatura é essencial, pois instiga a imaginação das crianças, e a oralidade também. É muito importante as crianças terem esse acesso com o mundo da literatura.”

P5- “Estimular a imaginação, desenvolver a linguagem oral e corporal, bem como, incentivar o aluno a apreciar a leitura desde cedo, para que ele se torne no futuro um grande leitor, capaz de compreender e produzir diferentes textos.”

P6- “A literatura infantil proporciona às crianças a imaginação, a criatividade, a inserção no universo escrito e leva as crianças a construir uma identidade leitora desde muito cedo.”

De forma geral, as respostas foram sucintas, e abordaram as mesmas questões, defendendo que a literatura infantil proporciona a imaginação e

desenvolvimento das crianças na formação de leitores, da mesma forma que assegura Abramovich (1993).

De acordo com Abramovich (1993, p. 17) as histórias trabalham emoções presentes na infância como a alegria, medo, tristeza, tranquilidade e muitas outras, “pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário!”. Segundo ela:

É ATRAVÉS DUMA HISTÓRIA QUE SE PODEM DESCOBRIR OUTROS LUGARES, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica [...] É ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula [...] Porque, se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer e passa a ser Didática, que é outro departamento (não tão preocupado em abrir as portas da compreensão do mundo). (ABRAMOVICH, 1993, p. 17, *grifos da autora*).

Outro fator considerado primordial para o acesso à leitura são os espaços. Sobre os espaços da sala de aula, as **professoras P1, P2, P5 e P6** responderam que o espaço não é convidativo para as crianças realizarem a leitura, pois a sala é pequena e não tem espaço para organizar os livros. Mencionaram que seria necessário um cantinho com tapetes e almofadas para as crianças realizarem a leitura de forma prazerosa e convidativa. Conforme a P6 relata:

|            |   |
|------------|---|
| <b>P6-</b> | “faz-se necessário criar este espaço para as crianças... eu organizo um canto com almofadas no tapete, e levo alguns livros”. |
|------------|---|

Porém, as professoras **P4 e P7** responderam de forma sucinta que as salas são convidativas para a realização da leitura. Mas, apenas a professora **P3** respondeu que sua sala de aula possui um cantinho específico para a leitura, onde contém tapetes, almofadas e os livros que ficam ao alcance das crianças.

|           |  |
|-----------|--|
| <b>P3</b> | “A sala possui um cantinho específico com tapete, almofadas e livros dispostos ao alcance dos alunos”. |
|-----------|--|

Os espaços para a realização da leitura como o Cantinho de Leitura é um ambiente, que pode ser dentro da sala de aula ou fora, utilizado para despertar nos alunos a prática da leitura. Nele, os alunos terão pronto acesso às leituras diversas do

conhecimento humano. Infelizmente, como relataram algumas das professoras nem todas as salas de aulas oferecem um espaço adequado.

É de suma importância o incentivo desses Cantinhos de Leitura, pois as crianças em muitas vezes não têm em suas casas a oportunidade de ter contato com um bom livro. É neste sentido que as escolas têm que incentivar as crianças a gostarem de ter uma boa leitura, pois é nesta idade que seus conceitos e princípios se formam. Conforme Silva (1992, p.57) “[...] bons livros poderão ser presentes e grandes fontes de prazer e conhecimento. Descobrir estes sentimentos desde bebezinhos poderá ser uma excelente conquista para toda a vida”.

É importante relatar a rotina de leitura realizada pelas professoras da educação infantil, a **P1** realiza a leitura no começo da aula, as professoras **P2 e P3** realizam a leitura conforme o tema que está sendo trabalhado na sala de aula. Como podemos observar nos excertos abaixo:

|           |   |
|-----------|---|
| <b>P1</b> | “No começo da aula realizo a leitura”.  |
| <b>P2</b> | “Realizo a leitura através do tema que estou trabalhando”.                      |
| <b>P3</b> | “Sempre relacionada com alguma atividade que estou trabalhando ou relaxamento”. |

Já as professoras **P4, P6 e P7** realizam a leitura todos os dias, mas sem horário fixo. A **P4** afirma que:

|            |   |
|------------|---|
| <b>P6-</b> | “Realizo em um momento da manhã, mas nada fixo. As vezes antes da fruta, as vezes após a fruta ou antes do almoço”. |
|------------|---|

A **P5** relatou que realiza 3 vezes por semana em rodinhas de leituras, como podemos observar:

|            |  |
|------------|--|
| <b>P5-</b> | “3 vezes por semana nos momentos de rodinha, e volta à calma.” |
|------------|--|

No que diz respeito à rotina, entendemos como a organização temporal das práticas cotidianas. Isto é, é o tempo das ações pedagógicas que temos com as

crianças, nas quais deve contemplar cuidados, brincadeiras e atividades que desenvolvam a aprendizagem orientada por um educador.

Como pudemos observar nos excertos, a ação de contar histórias faz parte da rotina das professoras, e é de suma importância ser possibilitada no espaço escolar, não somente com seu caráter lúdico, muitas vezes exercitado em momentos estanques da prática, como na hora do conto ou da leitura, mas adentrar a sala de aula, como metodologia que enriquece a prática docente, ao mesmo tempo em que promove conhecimentos e aprendizagens múltiplas. Conforme Miguez (2000):

Na maioria dos casos, a Escola acaba sendo a única fonte de contato da criança com o livro e, sendo assim, é necessário estabelecer-se um compromisso maior com a qualidade e o aproveitamento da leitura como fonte de prazer. (MIGUEZ, 2000, p. 28).

Outras questões importantes foram as perguntas de número 16 e 17, sobre se há biblioteca na escola e de que maneira as crianças tem acesso aos livros.

Todas as professoras responderam que não há biblioteca na escola, e as crianças têm acesso aos livros que ficam em estante, caixa ou cesto na sala de aula. Nesta EMEI é possível constatar que há uma participação dos educadores no incentivo do uso da literatura na sala de aula e na realização dos momentos da contação, demonstrando que existe um incentivo da literatura mesmo não havendo uma biblioteca.

Sabemos que é de suma importância a existência de uma biblioteca nas escolas, infelizmente nesta EMEI não possui. No entanto, as professoras estimulam a literatura e o contato com os livros, contribuindo para a produção de conhecimento na sala de aula.

Segundo Dionísio (2000) a biblioteca da escola é um dos mecanismos que participa na construção de leitores, uma vez que se constitui como um espaço aglutinador e estruturante, de uma comunidade que faz da leitura algo cotidiano.

Falando em biblioteca, é importante e essencial lembrar o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), que é uma política pública de incentivo à leitura e a formação de leitores, que tem como principal objetivo complementar o acervo das bibliotecas escolares com livros de literatura de excelente qualidade.

Tendo em vista a importância este programa (PNBE), foi inserida no questionário a questão de número 20, que questiona quanto ao conhecimento deste



programa, se as professoras utilizam os livros de literatura que o compõe, e onde ficam esses livros na escola. As professoras **P2 e P7** responderam que não conhecem o programa.

A **P5** respondeu que conhece o programa mas desconhece o fato de ter os livros na escola, e a **P6** respondeu que conhece o programa e utiliza o material. Ainda informou que os livros ficam na sala de aula, como podemos verificar:

|            |  |
|------------|--|
| <b>P5-</b> | “Sim, conheço o programa mas desconheço o fato de se ter os livros na escola, geralmente utilizo materiais e livros do meu acervo particular”.                                 |
| <b>P6-</b> | “Sim, conheço. Como a sala não possui ambiente próprio para isso, eles ficam em uma caixa no armário e está colocada à disposição das crianças em momentos próprios para tal”. |

## 5.2 As histórias que compõem os livros, e as formas de explorá-las

É fundamental levar em consideração os critérios para a escolha dos livros. Na questão de número 9 foi perguntado quais os critérios que as professoras utilizavam para selecionar os livros e as histórias para os momentos de contação. As professoras **P1, P2, P3, P4 e P7** responderam que escolhem através dos que eles mais gostam, e também sobre a temática que estão trabalhando com as crianças, como podemos observar:

|            |   |
|------------|---|
| <b>P1-</b> | “Percebo quais os livros que eles gostam mais e também a temática que estou trabalhando”. |
| <b>P4-</b> | “Elas são escolhidos de acordo com o tema que estou usando naquele momento”.              |

A professora **P5** relatou que procura trabalhar com histórias de fácil entendimento, não muito extensas e com personagens diversos, e nesta mesma perspectiva a professora **P6** procura imagens convidativas para chamar atenção das crianças, textos curtos e materiais que possam manusear no livro. Segundo a professora **P5**:

|            |  |
|------------|--|
| <b>P5-</b> | “Procuro trabalhar histórias de fácil entendimento, não muito extensas e com personagens diversos que encantem a imaginação das crianças”. |
|------------|--|

Também foi questionado para as professoras se elas utilizavam diferentes tipos de gêneros textuais com as crianças. Com relação a isso, as professoras **P1, P2, P6 e P7** responderam de forma sucinta que não usam diferentes tipos de gêneros textuais. Já a professora **P3** respondeu que utiliza tirinhas, receitas, cartazes. A professora **P4** respondeu que utiliza diários, e cartões postais. A professora **P5** respondeu que além das histórias utiliza as músicas que envolvem movimentos e gestos. Relataram que as metodologias utilizadas são livros, fantoches, objetos, fantasias, entre outros. Podemos observar essas evidências nos excertos abaixo:

|            |  |
|------------|--|
| <b>P3-</b> | “Sim, livros infantis, tirinhas, receitas, cartazes, etc”.                                 |
| <b>P4-</b> | “Sim, convite, diário, cartão postal, entre outros”.                                       |
| <b>P5-</b> | “Sim, além das histórias, as músicas que envolvem movimentos e gestos, adivinhas e rimas”. |

Segundo Marcuschi (2007, p. 19) “gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida social”. Eles fazem parte da história da sociedade, inseridos com totalidade na vida de cada ser humano. Por serem “(...) maleáveis, dinâmicos e plásticos”, afirma o mesmo autor, adequam a quaisquer atividades que forem trabalhados. Apesar de suas peculiaridades linguísticas e estruturais, os gêneros textuais se caracterizam muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais.

Cabe, portanto, ao professor de Educação Infantil selecionar os gêneros textuais que são do convívio da criança e que farão sentido para elas, tornando o aprendizado significativo. Os gêneros textuais considerados da esfera infantil que têm chegado às escolas desse nível de ensino são: histórias infantis, contos, lendas, parlendas, trava-línguas, rodas de conversa, poemas, cartas, convites, folhetos de supermercados, pinturas, cenas de filmes, provérbios, frases de para-choque, revistas, jornais, entre tantos outros.

Outro fator de fundamental importância na formação de crianças leitora, de acordo com Gomes-Santos (2003) está no ato das próprias crianças contarem e recontarem histórias.

As professoras **P1, P3, P6** responderam que as crianças contam e recontam histórias quando elas manuseiam os livros, e nas brincadeiras, conforme podemos observar:

|           |   |
|-----------|---|
| <b>P1</b> | “Sim, quando elas manuseiam os livros”.                                 |
| <b>P3</b> | “Sim, brincando com as bonecas, colegas”.                               |
| <b>P6</b> | “Sim, pois pegam os livros, fazem imitações como se tivessem contando”. |

A professora **P2** relatou que o contar e recontar histórias pelas crianças se davam nas rodas de conversa. De acordo com a professora **P4** no dia do conto, e a **P7** nos momentos de interação da turma. Já a professora **P5** respondeu que ocorrem conforme a rotina da sala de aula.

Podemos perceber que o ato de contar e recontar história é essencial, pois a criança adquire sua autonomia para ler do seu jeito. Gomes-Santos (2003) acredita no ato de recontar como reedificação de um texto já existente, seja na modalidade escrita ou oral, a partir da leitura ou contação oral de um texto-base, de acordo com as capacidades linguísticas do sujeito. Ele propõe que o recontar ocorra por meio de comentários, com posterior registro individual de cada criança e com uma avaliação docente das produções.

(...) O gesto inicial é o do professor, que motiva os alunos para a atividade e apresenta orientações sobre as fases que a compõe [...] o gesto seguinte inclui a troca de turnos entre professor e aluno no comentário da história lida [...] em seguida, surge, o gesto do aluno, que deve, por escrito, recontar a história lida pelo professor [...] o gesto final pode incluir a leitura, para os colegas, dos textos produzidos e a avaliação, feita pelo professor, desses textos. (p, 55).

Com relação às histórias preferidas pelas crianças, as professoras **P1, P4, P7** responderam que são os contos de fadas, a **P2** falou sobre os dinossauros, a **P6** respondeu que são aquelas que tem animais e que podemos introduzir cantigas ao contar. Conforme, podemos observar:

Já as professoras **P3 e P5** responderam que as histórias preferidas das crianças são aquelas que envolvem bruxas, lobos e princesas.

Com relação a essas questões, precisamos considerar que a faixa etária das crianças interfere na escolha de suas histórias preferidas. Segundo Dohme (2010) as histórias transmitem valores educacionais trabalhando aspectos internos nas crianças como: caráter, raciocínio, imaginação, criatividade, senso crítico e disciplina.

Assim Dohme (2010) traz algumas orientações na escolha de histórias para cada faixa etária:

- De zero a dois anos: A criança prende-se ao movimento, ao tom de voz e não ao conteúdo que é contado. Ela presta atenção ao movimento dos fantoches e a objetos que conversam com ela. As histórias devem ser rápidas e curtas. A autora sugere história de bichinhos e brinquedos falantes, livros de pano com imagens grandes, de boa visualização, pois é nesta fase que a criança tem necessidade de “pegar a história”, segurar fantoches e agarrar os livros.
- De três a seis anos: as histórias devem ser fantasiosas, história com fatos inesperados e repetitivos, cujos personagens são animais ou crianças. Esta é a fase do “conte outra vez”, devido ao fascínio que as histórias exercem na criança, elas pedem para ouvir a mesma história várias vezes. Nesta faixa etária, os contos de fadas são muito apreciados, pois possibilitam fantasiar, e desencadear sentimentos.

Nesta perspectiva, é de suma importância que o professor respeite as especificidades de cada faixa etária, e promova a leitura na sala de aula, seja através da leitura pelo professor, leitura pela criança, leitura compartilhada, ou leitura para apresentar aos outros.

## **6. CONCLUSÃO**

Através desta pesquisa realizada em uma EMEI de Jaguarão, pôde-se perceber que as professoras desenvolvem trabalhos voltados para a inserção da

literatura infantil na formação de crianças leitoras, dispondo ambientes que proporcionam o contato com a leitura.

Analisando as respostas dos questionários, evidenciou-se que todas as professoras se consideram leitoras, e apresentam de maneira significativa e prazerosa a literatura, considerando as especificidades para cada faixa etária. Com atitudes simples, as professoras despertam nas crianças o prazer da leitura, o interesse por algo novo que um livro proporciona a quem o lê.

Portanto, compreender, conhecer as características particulares das crianças faz-se necessário, para que as professoras possam oferecer um ambiente que as instigue, enriqueça e amplie as possibilidades de lerem o mundo. Tratam-se de grandes desafios para os profissionais da área, na perspectiva de formar crianças leitoras no cotidiano da Educação Infantil.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipicione, 1993/2008.

ARIES, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro. LTC, 1978.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013**. Altera a Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e outras providências. Brasília, DF, 2013.

\_\_\_\_\_. **Código Civil e Constituição Federal**. São Paulo: Saraiva, 2009.

\_\_\_\_\_. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil**, promulgada em 5 de outubro de 1988.  
CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. 3. ed. São Paulo, S.P.: Editora Brasiliense S.A., 1987.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**. São Paulo: Ed. Moderna, 2000.

DOHME, Vânia D'Angelo. **Técnicas de contar histórias**. São Paulo. Informal Editora, 2010.

DIONISIO, Maria de Lourdes. **A construção escolar de comunidades de leitores.** Leituras do manual de Português. Coimbra: Livraria Almedina, 2000.

FERNANDES, Célia Regina Delácio. **Leitura, literatura infanto-juvenil e educação.** Londrina: EDUEL, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES-SANTOS. Sandoval Nonato. **Recontando histórias na escola: gêneros discursivos e produção da escrita.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antonio, **Gêneros textuais: definição e funcionalidade.** In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Orgs.) *Gêneros textuais e ensino.* 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 232 .

MIGUEZ, Fátima. **Nas arte-manhas do imaginário infantil.** 14. ed. Rio de Janeiro: Zeus, 2000.

SCHARF, Rosetenair Feijó, **A escola e a leitura prática pedagógica da leitura e produção textual.** Tubarão-SC: 2000.

SILVA, Ana Araújo. **Literatura para Bebês.** Pátio, São Paulo, 1993.

\_\_\_\_\_, Ezequiel Theodoro da. **Leitura em curso: trilogia pedagógica.** Campinas, SP: Autores Associados, 2005. (Coleção Linguagens e Sociedade).

\_\_\_\_\_, Vera Maria Tietzmann. **Literatura infantil brasileira: um guia para professores e promotores de leitura.** 2. Ed. Goiânia, GO.: Cênone Editorial, 2009.  
SOARES, Magda. **A leitura e democracia cultural.** In: PAIVA, Aparecida *et al.* (Org.). *Democratizando a leitura: pesquisas e práticas.* Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2004, p.17-32.

\_\_\_\_\_. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.

\_\_\_\_\_. **Psicologia Pedagógica: edição comentada.** Porto Alegre: Artmed, 2003